

CORREIAS TRANZOIDAIS
 EM — ORIGEM INGLESA — TODAS AS SECÇÕES
CASA CHAVES CAM
 LISBOA — 208

«Modas & Bordade»
 «Seculo Ilustrado»
 «Vida Mundial»
AVENÇA
Municipal Central de LISBOA
 Serviço de D

SECULO
 Director — Guilherme Pereira da Rosa

O jornal de maior circulação em Portugal
AGOSTO 7 DOMINGO 1966
 João Pereira da Rosa — Presente!
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
 RUA DO «SECULO», 41 A 63 — LISBOA-2
 PREÇO AVULSO — 1 ESC.
 ANO 86.º — N.º 30 286
 EDITOR — ANTONIO MARIA LOPES

ABRACO SOBRE O TEJO

ACTO GRANDIOSO ASSINALOU A INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR O PAÍS INTEIRO PARTILHOU A ALEGRIA DAS POPULAÇÕES DAS DUAS MARGENS



Nas manhãs douradas de luz, as águas do Tejo tingiam-se dos reflexos azulados de um céu sem nuvens, límpido e brilhante. Alçada, de margem a margem, a silhueta da ponte, unindo, num amplexo, o passado e o presente e projectando, no futuro, as esperanças e os anseios dos homens de hoje.

Dos técnicos que a estudaram, a projectaram e lhe deram realização; dos administradores que a viabilizaram; do povo que a desejou, e a torna possível, porque dos seus braços operosos e diligentes, do seu esforço quotidiano, da sua abnegação e sacrifício escorre a seiva vivificadora de tudo quanto é nacional — de quanto se ergue e consolida, a bem da Nação.

Abraço histórico, emocionante. Não tanto por unir a capital à margem fronteira, rasgando caminho à projecção do seu próprio progresso

nas terras do Sul; mas por poder simbolizar o estreitamento, a comunhão dos homens de uma mesma geração — num mesmo ideal de fraterna convivência, à volta de uma notável realização nacional.

As águas calmas do rio, aqui e ali erizadas pela passagem de uma qualquer embarcação, eram como um espelho reflectindo tons de anil, desde as distâncias, a montante, até à fox — lá onde se confundem com o oceano. Estrada larga que a ponte agora transpõe cruzando, com um caminho novo que pode levar a destinos fecundos, os velhos caminhos da história de Portugal.

De festa se anunciava a manhã. Festivo ia ser o dia. Alegria dos portugueses — orgulhosos de si próprios e revendo-se no engrandecimento da Nação. Portugal — louvando e agradecendo a Portugal.

galardoados técnicos e operários

Acesso reservado aos convidados portadores de cartões especiais, ou aos elementos da

informação, a ponte começou a registar movimento de veículos logo que as primeiras claridades da manhã irromperam, envolvendo a cidade. Movimento que apenas se processava no sentido Norte-Sul, já que, para quantos desejavam testemunhar o grande acontecimento do dia, todos os caminhos conduzem à praça da portagem, na margem esquerda do rio, topo da ponte dominado, a Nascente, pela imagem gigantesca do Cristo-Rei. E movimento que, na Outra Banda, tinha contrapartida no afluxo constante de gente que, do concelho de Almada e regiões próximas, acorria também para assistir à cerimónia inaugural, que se anunciava imponente.

Mas, para lá do luzimento e da solenidade do acto em si; para lá da presença, tida como certa, das mais altas indivi-

(Continuação na 10.ª pág., 1.ª col.)

TELEGRAMA DO GENERALÍSSIMO FRANCO

Enviado pelo generalíssimo Franco, o sr. Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

«Ao inaugurar-se a grandiosa obra da ponte sobre o Tejo, envio a V. Ex.ª as minhas mais entusiásticas felicitações. a) Generalíssimo Franco.»



As 12 e 55, precisamente, o sr. Presidente da República, accionando um comando a distância, inaugurou simbolicamente o grande melhoramento. A seu lado, o sr. ministro das Obras Públicas testemunha o momento culminante da solene cerimónia



Ovação calorosa e demorada acolheu o sr. Presidente do Conselho no momento em que chegou diante das tribunas. Eram 10 horas e 22: a cronologia da cerimónia registaria terem sido para o sr. prof. Salazar as primeiras palmas do dia

CAMINHO NOVO RASGADO AO FUTURO

VIGÍLIA DO POVO DA MARGEM SUL ESPERANDO A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO SECULAR

Começou, neste exacto momento, o dia da inauguração da ponte sobre o Tejo. São zero horas do dia 6 de Agosto de 1966 e a reportagem de O SECULO está nos acessos na margem Sul do rio.

O dia que acaba de nascer irá ficar na História do País e,

muito particularmente, na memória destas terras que, merce da sua posição geográfica, vão assistir às cerimónias da inauguração daquela que é a maior obra pública portuguesa de todos os tempos. Bem o compreende este povo, que, aqui está, conosco, este povo por quem e para quem a ponte se ergueu e que não se resigna a perder o espectáculo das últimas horas que antecedem a concretização de tão velho sonho.

Impedida de entrar, por enquanto, na grandiosa Praça da Portagem, toda esta gente desem-

bula pelas pistas de rodagem até ao nó de ligação. A luz crua e forte dos projectores e dos faróis das máquinas ainda a traba-

ESTE NÚMERO DO SECULO TEM 24 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO
 «O SECULO DE DOMINGO»

balhar vão analisando tudo, palmo a palmo, tecendo comentários, deixando correr a vista pelos contornos elegantes das estradas a perderem-se ao longe, no seio da noite. Daqui, daí, de todos os lados, enfim, chegam-nos o ruído dos motores, os gritos de ordens que se cruzam,

(Continuação na 10.ª pág., 1.ª col.)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

o rio é ponto de encontro